

Os elementos essenciais de inteligência

Influência nas operações de reconhecimento da MINUSTAH

*Diogo Dias Jacinto**

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar a influência que os elementos essenciais de inteligência (EEI) exercem nas operações de reconhecimento (Op Rec) da Arma de Cavalaria na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

O grande desenvolvimento tecnológico aplicado à arte da guerra no final do século XX e início do século XXI fez com que surgisse nos campos de batalha um novo tipo de combate, que se convencionou chamar de “combate moderno”.

O combate moderno é caracterizado pela alta mobilidade das forças no campo de batalha, maior rapidez das operações, sincronização das ações, combate contínuo, frentes não lineares, maior necessidade de informações e capacidade de gerenciamento de informações pelos comandantes em todos os níveis.

Consoante com o apresentado, é possível observar que a busca de informações por parte da cavalaria atravessou os séculos

e lhe conferiu a capacidade de se orientar segundo os objetivos de informação e ainda participar com rapidez e precisão todos os dados e informações obtidos, como fundamentos basilares das atuais Op Rec.

Sendo assim, a expressão das necessidades de inteligência (NI) é o ponto de inflexão deste trabalho, visto que, a partir dela, é possível verificar os EEI e as outras necessidades de inteligência (ONI), devendo-se destacar o primeiro, conforme a seguir:

Os EEI são dados, informações ou conhecimentos imprescindíveis à produção de conhecimentos sobre as dimensões do Ambiente Operacional e sobre as possibilidades da ameaça, que o Cmt julga necessitar, em um determinado momento, para correlacioná-los com outros conhecimentos disponíveis, a fim de contribuir com o processo decisório que permita o cumprimento da missão. (BRASIL, 2016)

A fim de orientar o entendimento do assunto abordado, é de suma importância que se entenda o conceito de *reconhecimento* e também do propósito da execução da refe-

* Cap Cav (AMAN/07, EsAO/17). Foi Cmt Pel Fuz Mec no 11º Contingente do BRABATT/MINUSTAH. Atualmente, é Cmt 1º/13º RCMec.

rida operação, previsto no manual de campanha Emprego da Cavalaria:

Reconhecimento é a ação conduzida, em campanha, pelo emprego de meios terrestres e/ou aéreos, com o propósito de **obter informações sobre o inimigo e/ou a área de operações**. É, também, pelo reconhecimento que se levantam as informações que permitirão ao comando realizar seu estudo de situação e formular seus planos de manobra. (BRASIL, 1999, grifo do autor)

Ao conceituar que o reconhecimento é realizado com a finalidade de se obterem informações sobre o inimigo e/ou a área de operações, é lícito afirmar a importância que a busca pelas NI configura neste tipo de operação.

Em missões de paz pelo mundo, países empregam tropas de cavalaria para atuar no reconhecimento das áreas de responsabilidade, de modo a levantar informações precisas e oportunas. Como exemplo, temos o Exército Irlandês, que fez ampla busca de informações por meio das Op Rec na Missão das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e na Missão das Nações Unidas na Libéria (UNMIL).

O outro exemplo é o Exército Espanhol, que também lançou a cavalaria em busca dos EEI na Força de Proteção das

Nações Unidas na Antiga Iugoslávia (UNPROFOR) e também na UNIFIL.

Por fim, cabe destacar o expressivo levantamento de informações protagonizado pela 1ª Divisão de Cavalaria do Exército dos Estados Unidos da América na missão de paz da Bósnia-Herzegovina, com o objetivo de que fosse cumprido o que fora estabelecido pelo Protocolo de Paris, em 1998.

O problema que vem à tona é:

De que forma os EEI no contexto do combate moderno, exercem influência na execução das Op Rec do esquadrão de cavalaria (Esqd Cav) orgânico do Batalhão Brasileiro (BRABATT) integrante da MINUSTAH?

A busca pelos EEI em missões internacionais

Desde 1947, o Exército Brasileiro (EB) participa de missões de paz, contudo, sua participação tornou-se protagonista no de 2004, decorrente da resolução 1542, do Conselho

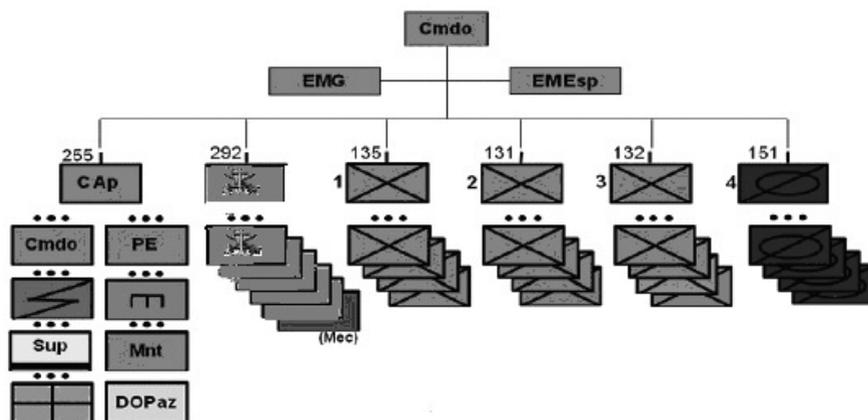


Figura 1 – Organograma do BRABAT 1/15
Fonte: BRASIL, 2012

de Segurança das Nações Unidas (CS ONU), na qual foi criada a MINUSTAH, composta inicialmente por 6.700 militares. Além de possuir o maior contingente, o Brasil também recebeu a missão de coordenar e comandar a MINUSTAH.

Ao longo dos 13 anos da MINUSTAH, o Brasil enviou 26 contingentes para atuar naquele país e, destacadamente, na capital Porto Príncipe.

O BRABATT possui, em sua composição de meios, além do Estado-Maior Geral e Estado-Maior Especial, três companhias de fuzileiros (Cia Fuz), um Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado (Esqd Fuz Mec), de cavalaria, uma Companhia de Fuzileiros Navais (Cia Fuz Nav) e uma Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap).

A missão do BRABATT pode ser definida como:

Contribuir com a MINUSTAH, em sua Área de Responsabilidade (AOR), para a manutenção de um ambiente seguro e estável no país, apoiar a criação de um Estado de Direito, apoiar e fortalecer as práticas de um Estado democrático, proteger e promo-

ver direitos humanos, apoiar os projetos de desenvolvimento, a imediata recuperação, reconstrução e os esforços para a estabilidade no Haiti. (ONU, 2016)

Para o emprego do Esqd Fuz Mec, a expectativa criada pelo BRABATT era de que a subunidade de cavalaria fosse uma força de ação rápida, capaz de intervir em um curto espaço de tempo em qualquer ponto da área de operações do BRABATT (SANTOS, 2007, p.54).

O Esqd Fuz Mec era composto por um efetivo de 150 militares, distribuídos em quatro pelotões, além de uma seção de comando. Os pelotões possuíam viaturas blindadas de transporte de pessoal (VBTP) EE-11 URUTU, enquanto que a seção de comando atuava com caminhões e viaturas leves (SANTOS, 2007, p.54).

Em diversas oportunidades, o Esqd Fuz Mec foi empregado no levantamento dos EEI, sendo um dos mais corriqueiros o levantamento de aspectos psicossociais da população haitiana contrária à MINUSTAH e também à ONU.



Figura 2 – Viaturas usadas pelo Esqd Fuz Mec durante os reconhecimentos no Haiti

Fonte: o autor



Figura 3 – Pichações¹ contrárias à ONU nas cercanias BRABAT
 Fonte: o autor

Coradini (2010, p.7) citou que o Esq. Fuz Mec era empregado na área de responsabilidade do BRABATT embarcado em suas VBTP e realizava diversas missões, tais como, patrulhamentos à pé e mecanizados, operações de controle de distúrbios, *check points*,² escoltas de comboios, operações de cerco, reconhecimento e outras.

Um óbice na missão de paz no Haiti é a carência de um serviço de inteligência, assim

descrito pelo general de exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira, primeiro comandante, por um ano e três meses, da Força de Paz da MINUSTAH:

A ONU não prevê, nas missões de paz, um serviço de inteligência. A missão fica extremamente vulnerável a boatos. **Foi necessário empregar tropa inúmeras vezes para investigar informes** cuja veracidade não se confirmava. Tal situação, sobretudo nos



Figura 4 – Registro do levantamento de EEI sobre as regiões de passagem sobre o rio Roseaux, nas proximidades da localidade de Jérémie
 Fonte: o autor

momentos de crise, produzia elevado e desnecessário desgaste. (PEREIRA, 2007, grifo do autor)

Diante do *deficit* nas buscas de informações, o Esqd Fuz Mec/BRABAT ficou encarregado de realizar o levantamento dos EEI. Consoante com o supracitado, foram levantados EEI relativos às possibilidades e vulnerabilidades da força adversa — incluindo hora, local, valor, assim como do terreno —, às condições meteorológicas e às considerações civis.

Os principais exércitos do mundo empregam a cavalaria como meio de levantamento de EEI; dessa forma, destaca-se a importância de se formarem quadros com noções, conceitos e mentalidade de inteligência militar (Intlg Mil).

Oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e praças oriundas da Escola de Sargento das Armas (EsSA), pertencentes à linha de ensino militar bélico, destinada à qualificação continuada de pessoal necessário à direção, ao preparo e ao emprego da Força Terrestre; militares desse público-alvo foram questionados sobre a forma como avaliam suas respectivas formações

acerca do planejamento e emprego da Intlg Mil, com ênfase nas NI e EEI. Observa-se o resultado expresso na **Tabela 1**.

A percepção da amostra, de maneira geral, é que as instruções recebidas nos bancos escolares sobre Planejamento e Emprego da Intlg Mil, com ênfase nas NI, são consideradas *insuficientes* (80%). A avaliação *satisfatória* recebeu uma quantidade razoável de seleções (20%), enquanto o grau *muito satisfatório* obteve resultado estatisticamente desprezível.

A partir desse resultado, observa-se uma oportunidade de melhoria, com a inserção do módulo de Planejamento e Emprego da Intlg Mil na grade curricular das escolas formadoras dos quadros, como forma de adequar a formação teórica aos futuros desafios e às missões advindas do emprego na tropa.

Outro item procurou investigar a frequência com que a fração sob responsabilidade de sargento (Sgt) ou tenente (Ten) foi designada para, entre outras missões, levantar EEI. Foram levantadas cinco opções temporais. A maioria afirmou que sua fração fora empregada *muitas vezes* (40%), o que significa que, em mais da metade das Op Rec, foram designados EEI a serem co-

Avaliação	Valor absoluto	Percentual
Muito satisfatória	0	0%
Satisfatória	6	20%
Insuficiente	24	80%
TOTAL	30	100%

Tabela 1 – Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca da avaliação da instrução militar sobre Planejamento e Emprego da Inteligência Militar na AMAN e na EsSA

Fonte: o autor

Avaliação	Valor absoluto	Percentual
Nunca (nenhuma vez durante todo o período)	0	0%
Raramente (em menos da metade das missões)	6	20%
Às vezes (em metade das missões)	9	30%
Muitas vezes (em mais da metade das missões)	12	40%
Sempre (em todas as missões)	3	10%
TOTAL	30	100%

Tabela 2 – Avaliação da amostra, em valores absolutos e percentuais, sobre a frequência com que a fração foi designada para levantar EEI

Fonte: o autor

lhidos. Em seguida, vieram as opções *às vezes* (30%), *raramente* (20%), *sempre* (10%) e *nunca*, com resultado desprezível.

Como terceiro questionamento trabalhado, foi interrogado sobre qual tipo de operação era o mais adequado para se levantarem os EEI. Nesse item, o resultado apresentado por ampla maioria foi nos *patrulhamentos/reconhecimentos* (93,33%), em grande parte devido à grande mobilidade característica deste tipo de operação. Outros registros foram *check point* (3,33%), e *ação cívico-social* (3,33%). *Escoltas e operações de controle de distúr-*

bios (OCD) não receberam qualquer menção.

Sobre os principais EEI que sua fração levantou no período de operações, sendo permitida mais de uma resposta, de modo a inferir quantitativamente sobre o emprego do Esqd, foi obtida como moda estatística o EEI *tipo de pichações alusivas ao BRABATT, à MINUSTAH e ao BRASIL em conjunto com locais de homizio de integrantes das forças adversas*, com 18 repetições cada.

Construção de barreiras e fossos contramobilidade, tipo de armamento utilizado pelo oponente, classe das pontes sobre linhas d'água no interior do

Amostra	Repetições
Tipo de pichações alusivas ao BRABAT, à MINUSTAH e ao BRASIL	18
Locais de homizio de integrantes das forças adversas	18
Construção de barreiras e fossos contramobilidade	16
Tipo de armamento utilizado pelo oponente	14
Classe das pontes sobre linhas d'água no interior do país	9
Manifestações/aglomerações	7
Condições sanitárias da população após catástrofe ambiental	4
Situação em <i>Vote Center</i>	3
Desmobilização e passagem da área de responsabilidade	1

Tabela 3 – Principais EEI levantados pelo Esqd Fuz Mec

Fonte: o autor

país são EEI que também merecem destaque pelo número de repetições registrado.

Outro aspecto questionado a comandantes de subunidades e a oficiais do Estado-Maior do BRABATT/26, foi sobre seus julgamentos, de acordo com uma escala de concordância, sobre a seguinte sentença: “Os EEI levantados pelo Esqd Fuz Mec auxiliam o estudo de situação do escalão superior, permitindo a formulação mais adequada dos planos de manobra”, na qual se obteve o resultado expresso na **Tabela 4**.

A maioria dos militares questionados, ao concordar totalmente com a sentença, corroborou com a influência basilar que os EEI exercem sobre o trabalho do Estado-Maior do BRABAT bem como a exitosa condução das operações.

Almejando verificar criticamente a opinião dos militares a respeito do tema, foram extraídas do conteúdo das entrevistas algumas considerações, entre as quais se destaca a declaração de Daniel Moreira Roxo, Cap EB, Cmt Pel Fuz Mec no 10º Contingente:

Não existe uma ênfase durante o treinamento específico para a missão no Haiti da necessidade de se levantar constantemente os EEI. Essa iniciativa, normalmente, parte dos Cmt SU ao longo da missão. (ROXO, 2017)

Tem-se ainda o depoimento de Angel Paulino Fagundes Alves, Ten Cel EB, e Fábio Pinheiro Paixão, Maj EB, integrantes da Célula de Inteligência do 26º Contingente do BRABATT:

Para cada BRABAT, existiu um viés diferente; no início da missão, eram levantados dados sobre locais de homizio, passados para aspectos psicossociais, e agora, o principal esforço é na passagem efetiva da área de responsabilidade para os órgãos nacionais haitianos, que norteiam os EEI cujo verbo principal visa à desmobilização. (ALVES e PAIXÃO, 2017)

Considerações Finais

Voltando ao objetivo de responder ao questionamento apresentado na introdução deste trabalho, sobre a forma “que os EEI no contexto do combate moderno, exercem influência nas Op Rec do Esqd Cav orgânico do BRABAT integrantes da MINUSTAH”, pode-se concluir que:

Em diversas missões de paz ao redor do mundo, exércitos utilizam a cavalaria para atuar no reconhecimento das áreas de responsabilidade do comando enquadrante, de modo a levantar, através dos EEI, informações precisas e oportunas. Nesse contexto, estão os elementos de cavalaria mecanizados do EB.

Avaliação	Valor absoluto	Percentual
Concordo totalmente	28	93,33%
Concordo parcialmente	2	6,67%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
TOTAL	30	100%

Tabela 4 – Escala de concordância sobre a sentença “Os EEI levantados pelo Esqd Fuz Mec auxiliam o estudo de situação do escalão superior, permitindo a formulação mais adequada dos planos de manobra”
Fonte: o autor

Por intermédio da compilação de dados, a presente pesquisa científica abordou questões que foram desde a formação dos militares de Cavalaria nos bancos escolares, como forma de se ter substancial ganho na busca pelos EEI, até a frequência com que se buscavam os EEI durante as missões e em qual tipo de operação era mais favorável o levantamento dos mesmos. Nesse contexto, sugere-se a inserção do módulo de Planejamento e Emprego da Intlg Mil na grade curricular da AMAN e EsSA

No encerramento da pesquisa, foram apresentados aspectos qualitativos levanta-

dos na Op Rec e a avaliação tipo escala de concordância, em que se observa o julgamento tido sobre a importância que os EEI exercem sobre o trabalho do Estado-Maior do BRABATT.

Dessa forma, é inegável a importância que os EEI exercem nas Op Rec, desde o emprego das pequenas frações no Haiti, até a influência basilar que eles exercem sobre o trabalho do Estado-Maior do BRABAT, sendo de capital importância para tropa cavalaria empregada naquele país.

Por fim, é lícito registrar que os EEI exercem influência direta nas Op Rec no Haiti. **REB**

Referências

ALVES, A P F; PAIXÃO, F P. **Entrevista**. Pesquisa de Campo realizada pelo autor. Porto Príncipe, Haiti. 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. BRABATT 1/15. **Relatório Final do Emprego do BRABATT 1/15**. 2012.

BRASIL. Exército Brasileiro. EME. **Emprego da Cavalaria**, C 2-1. 2.ed. Brasília, DF. 1999.

_____. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. EB20-MF-10.307. 1.ed. Brasília, DF. 2016.

CORADINI, L F. **O Emprego da Cavalaria Mecanizada em Ambiente Urbano: Ensinamentos colhidos no Haiti**. Artigo Científico. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, RJ. 2010.

ESPAÑA. Ejército de Tierra. **Brigada de Caballeria “Castillejos II”**. Departamento de Comunicación del Ejército de Tierra. 2012. Disponível em <www.ejercito.mde.es/unidades/Zaragoza/brc_castillejo/>. Acesso em 13 Nov 2016.

EUA. US Army. **1st Cavalry Division**. Division History. Disponível em <www.hood.army.mil/1stcavdiv/about/early.aspx>. Acesso em 13 Nov 2016.

IRLANDA. Defence Forces of Ireland. **Defense Forces Annual Report**. p.1-70. 2005.

_____. **The Cavalry Corps**. Disponível em <www.military.ie/army/organisation/army-corps/>. Acesso em 12 Nov 2016.

ONU. Conselho de Segurança. **Resolution 1542**. Nova Iorque. 2004.

_____. **MINUSTAH** Disponível em: <www.minustah.org>. Acesso em 11 Nov 2016.

PEREIRA, A H R. **O Componente Militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti**. Revista Sangue Novo. p.4-7.2007.

ROXO, D M. **Entrevista**. Pesquisa de Campo realizada pelo autor. Porto Príncipe, Haiti. 2017.

SANTOS, C A G. **O Emprego do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados na Operação de Manutenção da Paz no Haiti**. Military Review. Março – Abril. P.53-8. 2007.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ ABA MINUSTAH, no idioma Creole, significa “FORA MINUSTAH” ou ainda “ABAIXO A MINUSTAH”, em tradução livre.

² Check Points – pontos de controle de circulação, em tradução livre.